

# Boletim Píngua-Fogo

**Informativo da Associação dos Servidores da UFMG**  
**Edição n° 1.094 - Gestão Unificação Para Continuar Crescendo - 10/07/2009**

Fones: 3443-1800 e 3491-4677 - Home-page: [www.assufemg.org.br](http://www.assufemg.org.br)

## Mais uma vez, o Saúde Assufemg esclarece os fatos

Apesar de já ter sido alvo de boatos maledicentes e rumores equivocados, o Plano de Saúde Assufemg segue firme na prestação de serviços na área da saúde a seus filiados, desde 1996. E, sempre que tais “ruídos” ocorrem, a Assufemg vem a público para esclarecer aos filiados ao Plano, aos associados à entidade e à comunidade universitária que o Saúde Assufemg continua a operar de acordo com os conformes da lei. Por isso, recordar é viver:

Em 1998, dois anos após a criação do Saúde Assufemg, foi instituída a lei nº 9.656/98, que dispõe sobre planos e seguros privados de assistência à saúde. Quando da aplicação das normas estabelecidas pela lei nº 9.656/98, o Plano Assufemg ainda engatinhava, e ocorreram algumas dificuldades de adaptação a essas exigências. Contudo, desde 1999, o Saúde Assufemg vem operando com registro provisório, com a anuência da lei.

Agora, o Saúde Assufemg se prepara dar um salto rumo ao registro definitivo junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS): a informatização de todos os dados gerados pelo Plano de Saúde Assufemg está prestes a se tornar realidade na entidade. Com esse “upgrade” no sistema de informações do Saúde Assufemg, a emissão de guias de internação, de exames e consultas e a geração de informações referentes à contabilidade do Plano serão informatizadas, o que irá permitir a total reestruturação do Plano de Saúde Assufemg e a sua consequente adaptação às normas da ANS.

As exigências da ANS são rigorosas e perfeitamente justificáveis, e a atual diretoria da entidade, gestão Unificação para Continuar Crescendo, tem feito de um tudo para se adaptar a elas. Assim que a informatização dos dados do Saúde Assufemg for implantada na entidade, o Píngua-Fogo terá o prazer de anunciar, aliviareiro, essa boa-nova.

Para tanto, registre-se, pela enésima vez: “Certificamos que a operadora de planos de assistência à saúde com razão social Associação dos Servidores da UFMG, CNPJ nº 16.847.592/0001-11, situada à av. Antônio Carlos 6627 Pampulha Belo Horizonte MG, registro provisório nº 410187 e CLASSIFICADA NA MODALIDADE AUTOGESTÃO ENCONTRA-SE COM SITUAÇÃO ATIVA DESDE 06/12/1999. Código de Controle do Comprovante: 88517” (retirado do site da ANS).

Então, que fique claro, definitivamente, que a modalidade na qual o Saúde Assufemg se enquadra é a de “autogestão sem fins lucrativos”, diferentemente do que o boletim do Sindicato dos

Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino Superior (Sindifes/BH) noticiou “de não termos modalidade” (Especial Casu, Ano I, nº 6, junho/2009).

### Próximos passos

A escolha pela UFMG de apenas uma operadora para prestar os serviços referentes ao auxílio-saúde de seus servidores técnico-administrativos – fruto da antiga reivindicação da categoria e conquistado com a greve de 2007 – não impede que outras operadoras de saúde possam vir futuramente a firmar convênio com a Instituição, para também prestarem esse serviço. E tão logo o Saúde Assufemg consiga obter seu registro definitivo junto à ANS, vai apresentar ao Conselho Universitário (Consun), novamente, uma proposta para também prestar esses serviços aos servidores da universidade.

### Relembre o que aconteceu

O Consun da UFMG, em reunião realizada em 27/09/2007, analisou as cinco modalidades possíveis de contratação de planos de assistência suplementar do servidor. O Consun optou “pela modalidade convênio com operadoras de plano de assistência médica à saúde organizadas na modalidade de autogestão, cabendo-lhe definir qual ou quais operadoras celebrariam(\*) convênio para prestar o serviço de assistência à saúde dos servidores da UFMG, avaliando as propostas” (fragmento retirado de Ata do Consun dia 11/10/2007 – (\*) originalmente, “celebrará”).

A proposta da Assufemg não contemplou algumas das exigências da ANS e estabelecidas na Portaria 1.983/06, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipef) sobre a assistência à saúde suplementar do servidor ativo, aposentado, dependentes e pensionistas.

Porém, durante a reunião do Consun realizada em 11/10/2007, na qual o Conselho optou pela Casu como sendo a operadora de saúde com a qual se firmaria convênio para a implantação do auxílio-saúde dos servidores da UFMG, Márcio Flávio dos Reis, presidente da Assufemg e representante dos Técnicos-Administrativos, presente a essa reunião do Consun, solicitou ao Conselho para que não se limitasse à assinatura de convênio com a Casu para a prestação de serviços de saúde suplementar dos servidores da UFMG.

O presidente do Consun, reitor Ronaldo Tadêu Pena, “observou que a legislação sobre a matéria prevê a assinatura de convênio dos órgãos federais com operadoras de plano de assistência à saúde, não havendo, portanto, obrigatoriedade de se restringirem a apenas uma” (trecho retirado de Ata do Consun do dia 11/10/2007).

Assim cabe-nos afirmar que a jornada tem sido árdua, mas a luta continua em busca da vitória.



### Arraiá vem aí...

Acertem as suas fantasias porque o Arraiá da Assufemg já está a fazer o caminho-da-roça! Aguardem!

# Segundo imprensa, reajuste será pago em agosto

A agência internacional de notícias Reuters publicou, em 03/07/09, que o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) Paulo Bernardo teria afirmado que a orientação do presidente Lula é para que se mantenha o reajuste do funcionalismo público previsto para este mês (<http://noticias.uol.com.br/ultnot/reuters/2009/07/03/ult27u71672.jhtm>).

A notícia da confirmação do pagamento do reajuste de mais de 600 mil servidores civis federais (a se efetivar a partir de agosto), dentre eles os Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), também foi publicada no jornal *Extra* do dia 04/07/09, na coluna “Servidores”, de Djalma Oliveira. “Com isso, fica definitivamente sepultada qualquer possibilidade de adiamento por causa da crise internacional”, disse Djalma.

## Categoria em alerta

Ante a possibilidade de adiamento do pagamento dos aumentos previstos para entrar em vigor a partir de 01/07, corroborada pela entrevista dada por Bernardo ao jornal *O Dia* (versão *on line*, 22/07/09, informação publicada pela edição anterior do *Pinga-Fogo*), a categoria dos servidores técnico-administrativos em educação começou a se movimentar, para fazer cumprir o que foi acordado com o governo.

Deu na última edição do *Pinga-Fogo* (nº 1.093, de 01/07/09): “É preciso ficar atento à movimento do governo, pois, se o que foi acordado não for cumprido, a greve estará à espreita!” (contido na matéria “Reajuste do funcionalismo aguarda definição do governo”).

## Termo de Compromisso

Os índices de reajustes concedidos à categoria foram definidos pelo Termo de Compromisso, acordo firmado entre a Fasubra e o governo no ano de 2007 e resultante da greve realizada naquele ano. O Termo prevê, dentre outras coisas, que, a partir de julho de 2009, seja implantada a segunda parcela de reajustes salariais constantes na reestruturação da Tabela Remuneratória dos TAEs, que engloba todas as classes da carreira e cujos com percentuais de aumento variam entre 11,03% (Classe A) e 50,99% (Classe E).

À ocasião do fim do movimento paredista de 2007, muitos servidores temiam pelo não cumprimento do acordo, por parte do governo, assinado por representantes da categoria dos TAEs, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e do Ministério da Educação (MEC).

Registre-se que os TAEs da UFMG, após assembléia ocorrida em 04/09/07, votaram pela rejeição política do conteúdo do Termo de Compromisso, por terem entendido que era ainda necessário o encaminhamento de algumas pendências relacionadas à greve antes do fim do movimento paredista, como a saída negociada da paralisação e as questões referentes à pauta interna da universidade. A categoria também entendeu que as propostas feitas pelo governo e acatadas pela Fasubra não foram condizentes com 20 anos de construção da tabela e da carreira, bem como não contemplaram as reivindicações dos servidores em educação (disponível em [http://www.fasubra.org.br/site/Asp/download/tabelas\\_termo\\_de\\_compromisso.pdf](http://www.fasubra.org.br/site/Asp/download/tabelas_termo_de_compromisso.pdf)).





# Asas da liberdade

## Associada Áurea Gontijo publica livro e ganha alforria para seus sonhos

Vi a ave voando,  
Senti inveja.  
Inveja de uma ave?  
Que ridículo!  
A ave não conhece limites  
Não sabe que existe  
Não sofre, só vive  
Vi a ave voando  
Voando para o infinito  
As asas abertas  
Recebendo os raios de sol  
Que voo lindo!  
Quanta inveja senti dessa ave  
Dessa ave livre! (Áurea Gontijo)

A poesia acima, escrita pela associada Áurea de Fátima Magalhães dos Santos Gontijo, ou simplesmente Áurea Gontijo, é uma síntese do que levou Áurea a escrever: sentir alívio para suas inquietações e ganhar liberdade para ir atrás dos seus sonhos. Seu recém-lançado livro *Minhas Poesias* (2009, 1ª edição, 51 páginas, Ed. Imprensa Oficial), aborda temas como críticas sociais, exaltação à natureza, sinestésias, o cotidiano da vida, seus próprios dilemas e a temática religiosa – tudo isso permeado pelo viés existencialista, que coloca o ser humano como o grande responsável pelo seu destino. Temas tão particularmente seus e, ao mesmo tempo, tão universais.

A síntese do existencialismo parece mesmo ter tocado o coração de Áurea Gontijo, que, após uma vida já instituída e estruturada, com marido, três filhos, casa e curso superior completo, resolveu “resgatar todos os sonhos”, como ela mesma diz. Em 2005, quando completou seu cinquentenário, Áurea, que é servidora do Hospital das Clínicas (HC), local onde trabalha como enfermeira há mais de 20 anos, tratou de se “reinventar”: após toda uma vida adiando o sonho de se tornar psicóloga e poetisa, juntou suas poesias que já estavam prontas, escreveu outras tantas, fez vestibular e, hoje, é estudante de psicologia e escritora. “Desnudei a minha alma, abrindo o meu coração numa devassa, numa catarse. A arte promoveu uma verdadeira libertação na minha vida”, afirma.

## Sonhos que ficam para trás...

De fato, ao ouvir a história de Áurea Gontijo, é impossível não se render à constatação de que uma pessoa só será verdadeiramente completa quando for fiel a si mesma, tomando as rédeas de sua própria vida.

“Gosto de poesia desde os sete anos de idade, quando eu declamava poemas na escola, no centro kardecista, nas festinhas de família. Aos 10, comecei a escrever, e a escola abriu as portas para isso. Na adolescência, eu decidi que queria ser poetisa e psicóloga, mas foram aí que os meus sonhos se perderam”, conta Áurea, que emenda, a seguir: “meu pai queria que eu fizesse enfermagem. À época, havia muitos empregos disponíveis nessa área, e o meu pai quis que eu fizesse o curso de auxiliar de enfermagem, o qual acabei concluindo com 18, 19 anos”.

A jovem Áurea acabou tomando um outro rumo. “Não era o que eu queria, mas acabei me acostumando, tanto é que estou a 34 anos na área. Aí veio o casamento, vieram os filhos e todas as responsabilidades inerentes à vida, e fui me afastando cada vez mais dos meus sonhos”.

As consequências das “escolhas” que não a conduziram aos seus sonhos apareceram mais tarde: “na década de 1990, entrei em tristeza profunda e descobri que o que havia me levado a essa situação era o fato de eu ter traído os meus sonhos”.

## Sonhos que se realizam!

Porém, mesmo que Áurea Gontijo tenha trilhado caminhos diferentes dos pretendidos na juventude, a maturidade acabou por ajudá-la a diluir seus recalques, frustrações e a traição à sua verdadeira vocação. “E em 2005, aos 50 anos, resolvi que eu não poderia mais procrastinar. Por isso, passei por um processo psicoterápico longo, doloroso e caro, que me ajudou a recuperar a esperança na vida”.

Em 2007, Áurea Gontijo deu início ao curso de psicologia, ao qual havia renunciado há 30 anos. E após isso, mais liberta e confiante, resolveu mostrar a outras pessoas o que escrevia. “Escrevo, em primeiro lugar, para desabafar, mas, se o outro gostar, será

melhor ainda! Mas, mesmo se não gostar, já terá valido a pena, porque escrever, para mim, é se tornar livre”, escancara.

E quando instada a responder se sente algum ressentimento em relação ao pai, Áurea abre o coração: “não tenho ressentimento, tenho um certo desapontamento em não ter feito o que eu queria”, ratificando sua vocação para ser responsável por sua própria felicidade. “Eu não tive forças para lutar contra aquela situação, mas, talvez, eu ainda não estivesse pronta para viver tudo o que estou vivendo hoje”, filosofa.



Áurea, feliz com o lançamento de seu livro

**Onde adquirir o livro *Minhas Poesias*:** Cooperativa Médica (CoopMed) do Hospital das Clínicas, ao lado da Faculdade de Medicina, campus Saúde – av. Prof. Alfredo Balena, nº 110, Santa Efigênia.